



Unanimidade

A unanimidade é fundamentada na união do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Jesus Cristo era unido ao Seu Pai, esta unanimidade também deve existir entre os apóstolos e os crentes. Um elemento importante da unanimidade é a orientação comum dos crentes para o dia da revinda de Cristo.

— O que significa unanimidade?

Unanimidade é um termo usado com frequência na nossa Igreja. No entanto, a multidimensionalidade deste termo só raramente é expressa. Muitas vezes, a unanimidade é interpretada como sendo a partilha da mesma opinião em todos os aspectos ou como uma postura de aceitação indiscriminada de determinadas opiniões ou posicionamentos religiosos.

Para conseguir compreender realmente o teor teológico do termo unanimidade, é necessário falar primeiro da unidade do Deus trino. A partir desta unidade, a unanimidade obtém o seu significado abrangente e transforma-se num termo-chave da fé, no qual se reflecte, por um lado, a relação com Deus e, por outro, a relação dos crentes entre si.

— A unidade do Deus trino em si

A unanimidade está fundamentada no Deus único e na Sua natureza. Desde o início que Deus não é solitário, mas antes um Deus composto por três pessoas. Esta trindade de Deus em si não anula a unidade de Deus, porque cada pessoa ou forma de aparição divina está unida à outra. Entre as três pessoas divinas nunca existe qualquer tipo de diferença. Todas as três pessoas divinas agem na unidade, cada expressão da Sua vontade ou cada acto de uma pessoa divina mostra a vontade do Deus trino na globalidade. A criação, por exemplo, não é apenas obra de Deus, o Pai, mas antes de todas as três pessoas divinas. A sua forma e as suas leis são a expressão de uma vontade divina una.

A unidade de Deus em si e para o exterior evidencia-se, entre outros factores, pelo facto de as obras das pessoas divinas para o exterior não serem, por regra, atribuídas

a uma pessoa individual, mas antes a todas as pessoas divinas (cf. A Trindade de Deus. em: Doutrina e conhecimento Resumo VII pág. 16 e seguintes).

— A unanimidade entre Jesus e o Pai Celestial

A unidade do Deus trino também se reflecte na unanimidade entre Jesus e o Seu Pai Celestial. A ligação estreita entre ambos é evidenciada pelas palavras do Pai: «Tu és o meu Filho amado, em quem me comprazo» (Marcos 1,11). É aqui que o Pai testemunha diante do mundo que Jesus é o Filho de Deus. O „comprazimento“ do Pai está fundamentado na obediência incondicional do Filho, na unanimidade da vontade divina e da vontade humana em Jesus Cristo. Mas, no sentido inverso, também o Filho dá testemunho da unanimidade total com o Pai, Seu enviado, quando pronuncia as palavras: «Eu e o Pai somos um» (João 10,30).

A unanimidade nem sempre é um fardo leve. São prova disso as palavras de Jesus em Getesêmane, pouco antes da Sua morte: «Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálix; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres!» (Marcos 14,36). Aqui, torna-se claro que a vontade humana, que o Filho de Deus encarnado também tem, se orienta completamente pela vontade divina e se subjeta a ela. A unanimidade com o Pai ajuda Jesus a sair do Seu estado de medo e dá-lhe força para assumir o sofrimento e a morte.

— A unanimidade entre Jesus e os apóstolos

Jesus Cristo falou várias vezes com os Seus discípulos e apóstolos sobre a unanimidade com Ele. Sem esta unanimidade, um verdadeiro discipulado não seria possível. A unanimidade dos discípulos com o Senhor evidencia-se na obediência: «Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará» (João 8,31.32). O discípulo tem duas características: o permanecer na palavra, quer dizer, prosseguir no seguimento de Cristo, e o reconhecimento da verdade, isto é, o reconhecimento de que Jesus é o Filho de Deus e o Salvador do mundo.

O seguimento concreto de Cristo é evidenciado no acto da lavagem dos pés, da qual Jesus disse: «Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também» (João 13,15). A lavagem dos pés é um sinal de servilismo e humildade. Ser unânime com o Filho de Deus, neste sentido, é uma das tarefas mais importantes dos apóstolos e de todos os discípulos.

Uma metáfora impressionante da unanimidade de Jesus e dos Seus discípulos encontra-se em João 15,5. Neste texto bíblico, Jesus diz: «Eu sou a videira, vós as varas. Quem está em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque, sem mim, nada podeis

fazer.» Aqui, o discipulado é interpretado como sendo uma relação de dependência directa. Quem quiser agir no sentido de Jesus, tem de estar ligado a Ele de uma forma muito forte e, ao mesmo tempo, substancial. As varas não existem sem a videira, são um „produto“ da videira, é disso que o discípulo se deve lembrar quando quiser agir de acordo com o Evangelho e testemunhar que o faz. Quem se separar da „videira“ que é Jesus, não poderá propagar mais o Evangelho, não terá força para agir nem para o testemunho em si.

— A unanimidade na primeira Igreja cristã

A prece pela unanimidade, proferida por Jesus Cristo, foi atendida de imediato na Igreja cristã em Jerusalém, criada no Pentecostes. Desses crentes diz-se: «E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações» (Actos 2,42). Aqui, a unanimidade concretiza-se em diversos aspectos.

Primeiro, fala-se da „doutrina dos apóstolos“, a qual não foi apenas aceite uma vez pelos membros da comunidade, eles „perseveravam“ nela, ou seja, ocupavam-se intensamente dela e faziam dela uma grandeza de referência para a sua vida de fé e para a sua vida quotidiana. O que é a „doutrina dos apóstolos“? Acima de tudo, é a pregação sobre Jesus Cristo, que faleceu e ressuscitou e que voltará. Mas a „doutrina dos apóstolos“ também é a exigência imposta por Jesus relativamente ao amor a Deus e ao próximo (Mateus 22,37).

O termo „comunhão“ remete para o amor que se deve praticar mutuamente. Comunhão não é apenas um ajuntamento em forma de reunião religiosa, num serviço divino, mas antes, pelo menos na comunidade de Jerusalém, implica também uma forma de vida comunitária a nível espiritual e natural. O texto bíblico em Actos 2,44.45 mostra claramente que esta comunhão abrangia todas as áreas da vida: «E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam as suas propriedades e fazendas, e repartiam com todos, segundo cada um necessitasse.»

Outro indicador da unanimidade também foi a celebração comunitária da Santa Ceia. Nesta celebração está contida a comunhão com o Senhor e entre todos. Os cristãos de Jerusalém celebravam a Santa Ceia „em casa“ (versículo 46), ou seja, ficavam entre eles. Apenas os crentes pertencentes à comunidade é que tinham parte nesta comunhão.

E, por fim, a oração também é um sinal da unanimidade. A própria natureza de ser cristão é determinada pela oração. Apesar de todas as diferenças existentes, todos os cristãos têm algo em comum: oram ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. Outro aspecto da oração, na qual se expressa a unanimidade, é a oração de intercessão recíproca. Os respectivos indicadores também se encontram no Livro dos Actos dos Apóstolos. Em Actos 4,23-31 é referida a oração de intercessão da comunidade pelos apóstolos.

O conteúdo de Actos 15 prova que a unanimidade não consiste em adoptar cegamente uma opinião ou uma posição teológica. Este capítulo fala-nos de questões teológicas bastante críticas como a pergunta: como devemos lidar com gentios que se tornam cristãos? Os apóstolos, os anciões e a comunidade acabam por chegar a uma posição colectiva que se expressa em Actos 15,28.29. A partir da unanimidade, da ligação com Jesus Cristo, através da perseverança na „doutrina dos apóstolos“ foi possível tomar decisões que tiveram consequências bastante abrangentes e acabaram por tirar a cristandade original do conjunto em que se enquadrava com o judaísmo. Mas esta unanimidade também implicava que os judeus cristãos tivessem de relativizar as suas tradições.

A primeira epístola aos Coríntios fornece-nos um exemplo de como a unanimidade na Igreja Primitiva Cristã estava ameaçada (Cor 11,17-22). Na época da cristandade primitiva, a ceia como refeição e a celebração sacramental da ceia ainda não eram duas coisas claramente distintas. Pelo que parece, o que acontecia em Corinto era que os membros mais ricos da comunidade conseguiam estar presentes mais cedo, enquanto que os mais pobres chegavam mais tarde, porque ainda tinham de trabalhar. Os ricos comiam os alimentos que traziam e para os pobres já só ficavam os restos. O apóstolo Paulo contesta energicamente este comportamento, visto que era totalmente contrário ao conceito da unanimidade em Cristo, sendo este um dos principais sentimentos inerentes à celebração da ceia. Este exemplo mostra que a unanimidade não é nenhum dado adquirido, nada que surja automaticamente, mas antes algo que tem de ser continuamente almejado, com genuína força de vontade.

— A unanimidade na Igreja de Jesus Cristo

A Igreja de Cristo inclui aqueles que são baptizados, que levam a sua vida tentando imitar e seguir Cristo e que professam Jesus Cristo como seu Senhor. A unanimidade nesta Igreja de Cristo está turvada, porque não apresenta a forma que o Senhor pretende para a Sua Igreja. Através das muitas Igrejas cristãs, com as suas muitas formas diferentes de interpretar o Evangelho, que por si é único, e da renúncia ao ministério apostólico, a unanimidade dos cristãos na palavra e no sacramento deixa de ser uma realidade.

A tarefa de todos aqueles que pertencem a Cristo consiste em não viver apenas lado a lado, mas antes em convergência, orientando-se pelo Senhor, que é único, e em tomarem a Sua vida, o Seu comportamento e a Sua vontade como medida de referência para todos os seus actos.

— A unanimidade na obra de Deus entre os apóstolos

Os apóstolos têm uma relação muito estreita com Jesus Cristo. Ele é o seu enviado, eles anunciam aos homens a Sua vontade. Desta forma, a Igreja, que se reúne sob a liderança dos apóstolos, sente que está em unanimidade com o enviado e os Seus enviados. Em João 17,20 e seguintes, Jesus Cristo falava da relação estreita entre os discípulos que proclamam o Seu Evangelho e aqueles que adquirem a fé através dessa proclamação: «E não rogo somente por estes, mas, também, por aqueles que, pela sua palavra, hão-de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um, em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.» Aqui, é focalizada a unanimidade do apostolado e dos crentes.

A unanimidade praticada na Igreja Primitiva de Jerusalém deve ser um exemplo para a Igreja de hoje. „Doutrina dos apóstolos“, „Comunhão“, „Partir do pão“ (Santa Ceia) e „Oração“ são os elementos essenciais da unanimidade. Além disso, actualmente, a unanimidade evidencia-se da seguinte forma:

- na orientação conjunta da vida para o Evangelho.
- na esperança conjunta na revinda de Cristo.
- na certeza conjunta de que os apóstolos dirigem a Igreja no sentido de Cristo e a preparam para a Sua revinda.